

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA







## **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é analisar alguns dos determinantes para o ingresso de jovens brasileiros/as no Ensino Superior, através de dados coletados pela Pesquisa Nacional por



**S**





Tabela 14 -

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 - Probabilidade marginal para ingresso no Ensino Superior para homens e mulheres, segundo casamento e parentalidade (com peso populacional).....	42!
Gráfico 2 - Probabilidade marginal para ingresso no Ensino Superior para homens e mulheres, segundo horas de trabalho doméstico não remunerado e parentalidade (com peso populacional).....	43!
Gráfico 3 - Probabilidade marginal para ingresso no Ensino Superior para homens e mulheres, segundo trabalho remunerado e trabalho doméstico não remunerado (com peso populacional).....	53!

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa visa compreender aspectos da estratificação vertical do acesso ao Ensino Superior<sup>1</sup>,

Oeste. A região com menores taxas de ingresso no Ensino Superior era a região Norte, consequência também da menor taxa de jovens com o Ensino Médio completo.

Fatores sobre as condições da vida privada dos/as jovens, como aspectos que dificultam sua entrada num curso de graduação, entretanto,

25 a 29 anos	15.275.577	<b>40,5</b>
--------------	------------	-------------

---

Até ! SM	9.967.655	<b>26,4</b>	3.250.690	<b>32,6</b>	531.063	<b>5,3</b>	111.085	<b>1,1</b>
De ! até 1 SM	10.819.444	<b>28,6</b>	4.581.231	<b>42,3</b>	1.301.392	<b>12,0</b>	371.974	





Mesmo que muito pertinente, não é objetivo desta pesquisa estudar os tipos e a qualidade do ingresso, mesmo sabendo que o ingresso das mulheres se dá, em grande parte, em cursos notu

No capítulo 3 as características sociais e privadas, empregues no capítulo anterior, foram analisada















Capítulo 3 as análises foram feitas em amostras separadas para homens e mulheres, a fim de compreender como cada característica afeta cada um dos sexos.

As variáveis foram selecionadas de acordo com os conceitos bibliográficos usuais para se estudar desigualdade, especificamente, desigualdades no âmbito da educação. Nos modelos para determinantes públicos e privados, bem como para as amostras separadas de homens e mulheres, foi utilizada a equação usual para esse tipo de análise de probabilidade:

## **Capítulo 1: Juventude e características sociais e privadas para ingresso no**

Até 14 horas

**Tabela 4 - Características dos/as Jovens -**

Acima de 2 até 3 SM	<b>6,5</b>	<b>6,92</b>	6,8	18,1	<b>6,2</b>	4,2	16,9
---------------------	------------	-------------	-----	------	------------	-----	------

Sudeste	<b>28,3</b>	<b>29</b>	32,3	32,0	<b>28</b>	31,10.9 (
---------	-------------	-----------	------	------	-----------	-----------



**Tabela 6 -**

**Tabela 7 - Características dos/as Jovens - Casamento e Filhos –**







## **Capítulo 2: Determinantes sociais e privados para ingresso no Ensino**





para 24% (no modelo 3). Seguindo a observação sobre trabalho, é interessante notar que as

Trabalho não pago (de 16 a 20 horas)	0,83 (0,001)	0,68 (0,001)
--------------------------------------	-----------------	-----------------

**Tabela 12 -**



O modelo 7, que exclui os formados, mostra que o casamento é um pouco mais prejudicial às chances de ingresso do que a parentalidade. Em características sociais semelhantes, os/as que são casados/as têm -54% de chance do que os/as que não são casados/as. Os filhos diminuem as chances em













filhos e estão em todas as outras situações comparadas. A maternidade mostrou ser o determinante que mais afeta na transição das jovens mulheres do Ensino Médio para o Ensino Superior<sup>70</sup> (pa)-9 (r)





dedicam de 6 a 10 horas semanais aos afazeres domésticos

## **Capítulo 4:**

homens como sustento, e provisão, de toda a família. E

**Gráfico 3 - Probabilidade marginal para ingresso no Ensino Superior para homens e mulheres, segundo trabalho remunerado e trabalho doméstico não remunerado (com peso populacional)**



(...) o ingresso das mulheres no mercado formal de trabalho passa a impor uma nova demanda de gestão do tempo dedicado às atividades domésticas, um ritmo mais acelerado em relação ao tempo de deslocamentos e/ou transportes, de

Os/as jovens que além dos estudos e do trabalho conciliam o trabalho doméstico não pago representam 12,26% de toda a amostra; nesse caso o percentual de mulheres (13,39%) também é um pouco



qualquer faixa de horas)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



D





BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Reproduction in Education, Society and Culture*. Sage, Londres, 1979.

BREEN, R.; JONSSON, J. *Inequality of opportunity in comparative perspective: recent*

CYRINO, R. *Trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre trabalho doméstico e assalariado*. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 11, já./jun., 2009.

DEDECCA, C. *Tempo, trabalho e gênero*. In: COSTA, Ana et al. (Orgs.).



JANNUZZI, P. *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.*

SADDI, S. *Utilizando microdados da PNAD no monitoramento de ações públicas*



**Tabela 19 - Pessoa de referência na família**

**Tabela 21 - Filhos**

---

**(i) Filhos**

destring fid, gen(fidn)

gen filhof = 0

replace filhof = 1 if V0402 == 3

label var filhof "filho na familia"

**(ii) Filhos de pessoa de referência**



```
gen matsup = 0
replace matsup = . if V0602 == 4
replace matsup = 1 if V6003 == 5
replace matsup = 1 if V6003 == 11
```





```
gen mjoventrabalha = 0  
replace mjoventrabalha = 1 if
```



**(ii) Tem renda**  
gen temrenda = 0



```
gen rendaf3 = 0  
replace rendaf3 = 1 if V4720 > 789 & V4720 < 1575
```

```
gen estrabdom1=0
replace estrabdom1=1 if estudamedio & trabalha & trabalhodom
label var estrabdom1 "estudando ensino medio ou prevestibular, trabalha e faz trabalho domestico"

gen estrabdom2=0
replace estrabdom2=1 if estudasup & trabalha & trabalhodom
label var estrabdom2 "estudando ensino superior ou pos, trabalha e 6.9 ( ) -9.2 n10.9 (e) 9.2 (ns
```